

Como atrair e motivar estudantes da modalidade EaD em projetos de extensão?

  **Wellington Fortunato**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
wfortunato@outlook.com.br

  **Marcello Calvosa**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
mvalvosa@yahoo.com.br

  **João Luiz Alves Pinheiro**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
jla.pinheiro@yahoo.com.br

  **Ademir Predes Júnior**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
ademir.ribeiro@gmail.com

  **Messias Valdevino**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araçagi, Paraíba, Brasil
messiasmvaldevino@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga os desafios enfrentados por estudantes em um projeto de extensão universitária, com o objetivo de desenvolver estratégias eficazes para aumentar sua participação. Utilizando uma abordagem qualitativa-explicativa e análise de conteúdo categorial, o estudo revelou um desconhecimento sobre o projeto e a falta de motivação entre os alunos. Como estratégias recomendadas, sugere-se ampliar a divulgação do projeto, integrar as ações extensionistas ao currículo regular dos estudantes, criar grupos de discussão on-line e oferecer bolsas de extensão para incentivar a adesão dos alunos.

Palavras-chave: Atração; Motivação; Projeto de extensão.

How to Engage and Motivate Distance Education Students in Extension Projects?

Abstract: This study investigates the challenges faced by students in a university extension project with the goal of developing effective strategies to increase student participation. Using a qualitative explanatory approach and categorical content analysis, the study revealed a lack of knowledge about the project and motivation among students. Recommended strategies include expanding dissemination of the project, integrating extension activities into students' regular curriculum, creating online discussion groups, and offering extension scholarships to encourage student participation.

Keywords: Engagement; Motivation; Extension project.

¿Cómo atraer y motivar a los estudiantes de la modalidad de educación a distancia en proyectos de extensión?

Resumen: Este estudio investiga los desafíos a los que se enfrentan los estudiantes en un proyecto de extensión universitaria para desarrollar estrategias eficaces que aumenten su participación. Mediante un enfoque cualitativo-explicativo y un análisis de contenido categorial, el estudio reveló que los alumnos desconocían el proyecto y que carecían de motivación. Entre las estrategias recomendadas, se sugiere ampliar la divulgación del proyecto, integrar las acciones de extensión en el plan de estudios regular de los estudiantes, crear grupos de discusión en línea y ofrecer becas de extensión para incentivar su participación.

Palabras clave: Atracción; Motivación; Proyecto de extensión.

Recebido em: 02/09/2024

Aceito em: 16/12/2024

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária – com fundamento histórico-conceitual brasileiro e fenômeno de política pública, interdisciplinar e inclusivo – auxilia na formação integral dos estudantes e na promoção da cidadania dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento social (Marcon, 2020; Frutuoso; Silva, 2024). A extensão atua como um eixo estratégico, ao difundir o conhecimento produzido pela Universidade para além de suas fronteiras físicas e proporcionar benefícios à comunidade em geral (Almeida; Barbosa; Moreira, 2020).

A crescente demanda por atividades acadêmicas que ofereçam práticas que atendam às necessidades específicas dos estudantes (Miranda; Amaral, 2023), impulsionada pelo aumento do número de alunos na modalidade de Educação a Distância (EaD) (Mello *et al.*, 2023), requer um desafio significativo para os líderes de ações extensionistas e para as universidades públicas que ofertam cursos EaD. Diante dessas informações, surge a seguinte pergunta: como atrair e motivar os estudantes da modalidade EaD em projetos de extensão universitária?

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo principal desenvolver estratégias eficazes para ampliar a atração e motivação de estudantes em projetos de extensão, fundamentadas nas dificuldades apontadas pelos próprios alunos. Os objetivos específicos deste relato de experiência incluem: (i) examinar a situação-problema quanto aos obstáculos na entrada e permanência dos estudantes no projeto de extensão; (ii) analisar os argumentos de melhorias em atividades de extensão na perspectiva dos estudantes das ações extensionistas; (iii) propor ações para ampliar a atração e a motivação de estudantes do projeto de extensão.

Este estudo utiliza uma metodologia qualitativa de natureza explicativa (Gil, 2023) e é estruturado como um relato de experiência, formato que se mostrou eficaz para exposição de pesquisas da área da educação, em especial no contexto do ensino superior e suas práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Para embasar de forma teórica a pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura. Essa revisão incluiu tanto publicações nacionais quanto internacionais de revistas científicas prestigiosas, processo que auxiliou na construção de uma base sólida e diversificada de conhecimento para dar suporte as análises, discussões e conclusões derivadas da pesquisa.

O Educador Paulo Freire trouxe reflexões relevantes sobre o termo ‘extensão’ e destacou a complexidade do conceito quando empregado no campo de conhecimento da educação (Freire, 1983). Devido a isso e para auxiliar o leitor na compreensão dos pontos teóricos chaves do estudo, os conceitos básicos da pesquisa são descritos a seguir. Atividade de extensão é compreendida – não apenas como um complemento às disciplinas teóricas do ensino – mas como parte de um processo interdisciplinar, educativo e científico, que pode criar espaços de produção de novos saberes que envolvem diversas áreas do conhecimento (Fernandes, 2023; Piekarski *et al.*, 2023; Ripa; Unglaub, 2020). Projetos de extensão, por sua vez, são ações contínuas e processuais com objetivos específicos e prazos definidos. Esses projetos visam promover a troca de conhecimentos e fortalecer a atuação da universidade no contexto social (Jesus; Ratton; Campos, 2023; UFRJ, 2024).

A relevância deste estudo é evidenciada pela análise detalhada das barreiras que limitam a participação e permanência de estudantes em projetos de extensão universitária. As ações propostas no relato visam não apenas superar esses obstáculos, mas contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica mais engajada e ativa. Além disso, essas intervenções são projetadas para estimular a produção de conhecimento e ampliar o impacto social dos projetos de extensão, ação que pode beneficiar tanto os estudantes quanto a sociedade em geral.

Quanto à originalidade, em dezembro de 2024, não foram encontradas pesquisas nas bases de dados Scopus, ERIC, Scielo e Google Acadêmico que combinassem em um estudo o relato de experiência de estudantes e recomendações para melhorias em ações de atração e motivação de participantes, em especial com o uso de métodos de análise de conteúdo. A pesquisa propõe ações que integram diferentes estratégias de atração e motivação, o que torna o estudo aplicável a outras realidades acadêmicas extensionistas.

2 MÉTODO

2.1 Contexto e Participantes da Pesquisa

O Projeto de Extensão Universitário Lab-Lid Resenhas está situado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a qual é integrante do Consórcio de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Os estudantes que participaram deste estudo estão matriculados (ou foram alunos) no Curso de Administração oferecido pela UFRRJ por meio do

CEDERJ. Esses estudantes estiveram, de forma ativa, envolvidos no projeto de extensão Lab-Lid Resenhas durante o período de 2021 a 2023.

O consórcio CEDERJ possui mais de quarenta mil alunos matriculados em dezoito cursos de graduação. Em abril de 2024, o CEDERJ integra sete instituições públicas de Ensino Superior: o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (Machado, 2023; Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2023).

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que integra o projeto de extensão, foi fundada há mais de um século (Calvosa *et al.*, 2022) e oferece uma ampla gama de programas acadêmicos, incluindo 67 cursos de graduação (MEC, 2024) e 20 programas de pós-graduação (Sucupira, 2024). Nesse contexto, o Curso de Administração oferecido pela UFRRJ, por meio do CEDERJ, conta com aproximadamente cinco mil estudantes matriculados (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024).

O Projeto de Extensão Lab-Lid Resenhas é fruto da colaboração entre membros de instituições parceiras e tem por objetivos discutir, organizar e difundir estudos, aplicações organizacionais e pesquisas científicas sobre os temas Liderança Empresarial e Gerenciamento Organizacional. Dessa forma, o projeto tem como intuito a produção de conhecimento científico – especificamente resenhas de artigos científicos – por meio da orientação de multiplicadores dessas atividades e estudos (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2023).

Figura 1 - Contexto da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Embora os Estudantes de Administração terem relatado que tiveram contribuições acadêmicas significativas durante a participação no projeto de extensão (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024), motivar o engajamento efetivo desses alunos nas atividades extensionistas é um desafio considerável.

Essa realidade destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada para identificar as barreiras que impedem uma participação mais ativa e contínua dos alunos. Portanto, é imperativo conduzir um estudo detalhado que mapeie os principais obstáculos relacionados à atração e retenção desses estudantes no projeto. Para isso, primeiro, deve-se entender quais as características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes.

2.2 Percorso Metodológico

Este relato de experiência é parte de um estudo que investigou as principais contribuições acadêmicas para Estudantes de Administração na modalidade de ensino a distância, concentrando-se em um projeto de extensão universitária dedicado à elaboração de resenhas críticas.

Com base nas percepções dos estudantes entrevistados, este trabalho visa explorar estratégias para aumentar a atração dos alunos. Para alcançar um diagnóstico preciso e fundamentado, o estudo foi conduzido em duas etapas principais. A primeira etapa envolveu uma revisão de literatura para obter uma melhor compreensão do tema e examinar a existência de um livro de códigos ou categorias que fundamentassem a etapa seguinte. Na segunda etapa, foi realizada uma análise de conteúdo, orientada pelas diretrizes de Bardin (2016) e apoiada pelo *software* Atlas.ti (2024).

2.3 Revisão de Literatura

A revisão de literatura deste estudo foi conduzida com o objetivo de fundamentar teoricamente as análises e proposições relacionadas à atração e à motivação de estudantes EaD em projetos de extensão universitária. Para isso, foram consultadas as bases de dados Scopus, ERIC, SciELO e Google Acadêmico, esta última com o suporte do *software* Publish or Perish (Harzing, 2024). A busca teve como critérios recuperar estudos publicados entre 2019 e 2024 em revistas científicas posicionadas no primeiro quartil 'Q1' do Scimago Journal Ranking (2023), e publicações nacionais classificadas no estrato 'A' no Qualis/Capes (2017-2020).

Diversos estudos encontrados na revisão identificaram barreiras que limitam o engajamento

de estudantes em ações extensionistas. Almeida, Barbosa e Moreira (2020) destacam que a falta de divulgação e de percepção de relevância acadêmica são fatores críticos que dificultam a participação. De maneira complementar, Mello *et al.* (2023) abordam os desafios estruturais enfrentados por estudantes EaD, como a dificuldade de acesso à informação e o isolamento acadêmico. Essas barreiras tornam ainda mais relevante a proposição de estratégias específicas para aumentar a visibilidade e atratividade das ações extensionistas. Estudos como o de Carvalho e Mourão (2021) exploram a relação entre a participação em atividades complementares e o desenvolvimento de competências profissionais, evidenciando que ações bem integradas ao currículo podem ampliar o engajamento. Além disso, Fernandes (2023) ressalta o papel das tecnologias digitais na promoção de experiências extensionistas inovadoras, permitindo maior acessibilidade e participação dos estudantes EaD.

A Educação a Distância apresenta particularidades que intensificam os desafios de engajamento em projetos de extensão. Ripa e Unglaub (2020) argumentam que a ausência de interações presenciais pode gerar uma desconexão entre estudantes e as atividades acadêmicas. No entanto, autores como Lessa, Leitão e Silva (2022) destacam o potencial das tecnologias digitais para criar comunidades virtuais que promovam interação e colaboração.

Em busca de preencher essa lacuna, este estudo, fundamentado em dados empíricos, propõe intervenções alinhadas às necessidades desse público e constrói um conjunto de estratégias direcionadas a atrair e motivar estudantes EaD em projetos de extensão, atendendo às demandas práticas e lacunas identificadas na literatura.

2.4 Análise de Conteúdo

Nesta etapa, dos 28 estudantes que participaram do projeto de extensão, 17 (61%) responderam ao questionário da pesquisa. A análise dos relatos de experiência foi conduzida por meio da análise de conteúdo, utilizando o método categorial descrito por Bardin (2016), com o apoio do *software* Atlas.ti para ampliar e aprofundar a investigação. Conforme descrito por Oliveira *et al.* (2021) o uso de *softwares* em estudos qualitativos pode ajudar na investigação objetiva do fenômeno. Ronzani *et al.* (2020) destacam que o *software* Atlas.ti disponibiliza recursos analíticos valiosos para pesquisas acadêmicas, dentre esses: organizar, recuperar e analisar dados de maneira contínua, cíclica e comparativa. Seguindo as diretrizes de Bardin, o processo de análise incluiu uma pré-análise, a



formação do *corpus* da pesquisa, seguida pela codificação e categorização do material coletado.

Optou-se pela categorização indutiva para a análise dos dados, já que a revisão da literatura não revelou categorias preexistentes adequadas aos objetivos do estudo. Para a codificação, foram utilizadas unidades de registro do tipo temáticas, e a frequência de citações dos entrevistados foi contabilizada. Esse método permitiu identificar padrões emergentes e temas recorrentes nas entrevistas. A utilização do *software* Atlas.ti facilitou a organização e visualização dos dados, contribuindo para uma compreensão mais holística das interações categóricas.

3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO PROJETO DE EXTENSÃO EAD

A análise preliminar das entrevistas revelou dois desafios enfrentados pelo projeto de extensão. Em primeiro lugar, observou-se um notável desconhecimento sobre a existência do projeto de extensão, conforme relatado de forma unânime pelos estudantes. Esse desafio indica uma falha na comunicação e divulgação do projeto. Em segundo lugar, foi identificada uma falta de motivação entre os participantes, um fator que pode comprometer de maneira significativa o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

O Quadro 1 compila trechos selecionados dos depoimentos dos estudantes que descrevem esses desafios, além de apontar possíveis oportunidades de melhoria. A avaliação desses relatos é relevante para compreender as principais barreiras à participação e engajamento dos estudantes nas ações extensionistas.

Quadro 1: Desafios e oportunidades observadas pelos estudantes

Desafios/Oportunidades	Relatos (unidades de registro temática)
Desconhecimento das oportunidades de extensão	“[...] Conheci o projeto de extensão bem no final da minha graduação [...]” “A divulgação maior sobre a forma de entrada no projeto deveria ser apresentada já nos primeiros períodos [...]” “Até a conclusão da minha graduação eu não havia participado de nenhum projeto de extensão [...] e eu desconhecia as diversas oportunidades de aprendizado que só a extensão é capaz de trazer”.





	<p>“Seria interessante termos mais jornadas acadêmicas tanto presenciais quanto a distância para apresentar melhor a universidade para que o aluno de EAD se sinta mais abraçado e acolhido pela universidade.”</p> <p>“A exposição do projeto para a comunidade também pode ser interessante.”</p>
<p>Lacunas de motivação para o engajamento em atividades de extensão</p>	<p>“[...] acredito que ADs [Avaliações a Distância] de uma matéria que o aluno se interesse pode motivar o mesmo a desenvolver algum projeto de extensão neste sentido [...]”.</p> <p>“[...] seria interessante e motivador ter a oportunidade de apresentar (explicar de forma oral) a resenha elaborada em espaços, mesmo que virtuais, da universidade.”</p> <p>“[...] Motivar os estudantes a fazer atividades de produção acadêmica para a composição de Atividades Acadêmicas Complementares [...]”.</p> <p>“[...] Acredito que a chave é a motivação, mostrando resultados dos estudantes que participaram desses projetos.”.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2024).

O Quadro 1 evidência como a falta de conhecimento sobre o projeto de extensão e a ausência de incentivos adequados podem desmotivar os estudantes e reduzir de forma significativa o engajamento deles. Diante dessa situação, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um plano estratégico abrangente que integre medidas para ampliar a visibilidade do projeto e aumentar a motivação dos participantes. Segundo Calvosa (2023), um planejamento bem estruturado pode servir um facilitador e catalisador para as mudanças necessárias.

O exame dos relatos dos estudantes, conduzido durante a fase de pré-análise, constitui a base para o desenvolvimento subsequente da análise de conteúdo. Esse processo envolve desde a codificação inicial até a categorização final das entrevistas. Tal análise detalhada é essencial para desvendar os aspectos centrais do fenômeno estudado e para identificar estratégias eficazes que possam aumentar tanto a atração quanto o engajamento dos estudantes em projetos de extensão. O objetivo é superar as barreiras existentes e impulsionar uma participação mais ativa e significativa de todos os alunos envolvidos, melhorando assim a eficácia e o impacto dessas iniciativas acadêmicas.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Participantes

A Tabela 1 apresenta uma caracterização detalhada dos participantes da pesquisa, abrangendo variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Entre os 17 estudantes que responderam ao questionário, observou-se uma predominância feminina, com 65% das respostas provenientes de mulheres, enquanto os homens representaram 35% dos respondentes. Esta distribuição de gênero é relevante para contextualizar as percepções e experiências relatadas. Além disso, identificar disparidades de gênero é significativo para compreender se existem obstáculos específicos que afetam de maneira mais acentuada os grupos minoritários e vulnerabilizados.

Em relação à faixa etária dos participantes, 29% tinham até 27 anos, 35% estavam na faixa de 28 a 32 anos, e 30% tinham 33 anos ou mais. Esses dados são relevantes para a análise de conteúdo das entrevistas, pois permitem compreender como as variáveis demográficas podem influenciar as motivações e desafios enfrentados pelos estudantes no projeto de extensão.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e acadêmico dos participantes

	Idade	Gênero	Maior grau de desenvolvimento acadêmico	Semestre da graduação participou do projeto	Antes do projeto havia concluído algum curso superior
E01	41	Masculino	Mestrado concluído	GFA ²	Sim
E02	29	Masculino	Graduação concluída	5º ou 6º	Não
E03	42	Feminino	GGC ¹	7º ou 8º	Sim
E04	26	Feminino	GGC	7º ou 8º	Não
E05	24	Feminino	Graduação em curso	5º ou 6º	Não
E06	23	Feminino	Graduação em curso	7º ou 8º	Não
E07	32	Feminino	Especialização concluída	GFA	Sim
E08	32	Feminino	Graduação concluída	7º ou 8º	Não
E09	24	Feminino	Graduação em curso	3º ou 4º	Não
E10	31	Masculino	Graduação em curso	5º ou 6º	Não
E11	30	Feminino	GGC	5º ou 6º	Sim
E12	25	Feminino	Graduação em curso	7º ou 8º	Não
E13	58	Masculino	GGC	5º ou 6º	Sim
E14	31	Feminino	Graduação concluída	GFA	Não
E15	40	Feminino	Mestrado em curso	5º ou 6º	Sim
E16	38	Feminino	Especialização concluída	11º ou posterior	Sim
E17	34	Masculino	Especialização concluída	7º ou 8º	Não

1 - GGC: Graduando (a) com outra graduação concluída.

2 - GFA: Graduação Finalizada em Administração.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstram a diversidade significativa das trajetórias acadêmicas dos participantes envolvidos no projeto de extensão. Observa-se uma diversidade de níveis de escolaridade entre os estudantes: 29% são graduandos, 18% já completaram a graduação, 23% estão cursando uma segunda graduação e 18% possuem especializações concluídas, enquanto 12% estão engajados em programas de mestrado, seja em curso ou já concluídos.

Além disso, os dados indicam que a maioria dos estudantes (94%) entraram no projeto de extensão após a metade do seu Curso de Administração. Ressalta-se que o curso varia entre oito e dez semestres, podendo estender-se até um máximo de quinze semestres (CECIERJ, 2024). No que tange ao histórico educacional prévio dos envolvidos no projeto, verifica-se um equilíbrio: 58% dos participantes não possuíam formação superior completa anteriormente, enquanto 42% já tinham concluído algum curso de graduação ou pós-graduação. Esta variedade de experiências acadêmicas proporciona uma significativa troca de conhecimentos.

4.2 Codificação e Categorização

As entrevistas conduzidas com os estudantes iluminaram um cenário desafiador no contexto do projeto de extensão. Apesar do evidente interesse dos alunos pelo aprendizado e desenvolvimento que o projeto promete, persistem barreiras consideráveis que dificultam a atração de novos participantes e o engajamento contínuo dos envolvidos. Tais obstáculos incluem tanto a insuficiente divulgação das atividades quanto as lacunas motivacionais entre os estudantes.

Diante disso, esta seção do relato de experiência propõe uma série de mudanças e intervenções práticas, todas baseadas nas percepções e experiências relatadas pelos estudantes. Estas sugestões estão também alinhadas com as tendências observadas em pesquisas recentes publicadas em periódicos científicos prestigiosos. A intenção é desenvolver estratégias mais eficazes para não apenas atrair novos participantes, mas também para aumentar o engajamento dos atuais membros.

O Quadro 2 apresenta as estratégias para ampliar a divulgação de projetos de extensão, categorizadas de acordo com a frequência de menções (citações) feitas pelos participantes da pesquisa.



As categorias foram extraídas das falas de estudantes e revelam as percepções e necessidades do público interno da Universidade em relação à divulgação de projetos de extensão. A análise das entrevistas, transcritas no Quadro 2, permite identificar as principais demandas e oportunidades.

Quadro 2: Categorias, subcategorias e suas frequências

F*	Categorias	Propósito	Subcategorias	F*
104	Estratégias de atração	Informar os estudantes sobre as ações extensionistas e explicar os benefícios.	Divulgação	64
			Integração ao currículo	40
26	Estratégias de motivação	Fornecer interações construtivas e apoio contínuo aos estudantes durante as ações.	Grupos de discussão	20
			Fomento à participação	6

* F: Frequência.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Destaca-se no Quadro 2 que as estratégias de atração e motivação são as mais frequentes para a investigação proposta. As estratégias de atração, que se concentram em informar os estudantes sobre as ações extensionistas, incluem as subcategorias: (i) Divulgação e (ii) Integração ao currículo. Por outro lado, as estratégias de motivação abrangem as subcategorias: (i) Grupos de discussão e (ii) Fomento à participação. Essa análise evidencia a necessidade de uma abordagem multifacetada que combine ações para atrair o interesse e engajar os estudantes.

As frequências das categorias listadas no Quadro 2 foram calculadas com o auxílio do *software* Atlas.ti. Após a pré-análise e exploração do material coletado, codificação e categorização, todas as citações presentes em cada categoria foram contadas. Esse procedimento foi repetido dentro de cada categoria para determinar as frequências das subcategorias neste estudo. As citações diretas dos questionários fornecem um embasamento sólido, demonstrando as percepções e experiências dos estudantes envolvidos, que fundamentam as estratégias sugeridas para a divulgação e engajamento de estudantes EaD no projeto de extensão universitária.

4.2.1 Categoria I: estratégias de atração

Esta categoria se debruça sobre o exame das 104 unidades de contexto extraídas dos relatos





dos estudantes, as quais se propõem ações para ampliar a captação de novos participantes no projeto de extensão Lab-Lid Resenhas. Nessa categoria desacataram-se as seguintes subcategorias: (i) Divulgação (64 citações) e (ii) Integração ao currículo (40 citações).

4.3 Subcategoria: Divulgação das Ações Extensionistas

A divulgação das ações extensionistas emergiu como a subcategoria mais mencionada nos depoimentos dos participantes, ressaltando uma lacuna significativa na comunicação dessas atividades. Os estudantes reconhecem a importância destas para o enriquecimento da vida acadêmica, mas expressam a necessidade de mais informações para que possam compreender e se envolver nas iniciativas propostas. A falta de conhecimento detalhado sobre os projetos impede uma participação dos estudantes.

A integração das tecnologias digitais nas práticas extensionistas oferece oportunidades para melhorar a acessibilidade e a visibilidade do projeto de extensão. Um exemplo disso é a sugestão de um estudante de 34 anos que entrou no projeto de extensão entre o 7º e 8º semestre da graduação (E17): *“Poderia existir um site específico na página oficial da universidade para o projeto de extensão onde todas as resenhas anteriores estivessem dispostas para consultas [...]”*. O acesso facilitado e a comunicação eficaz das ações extensionistas são relevantes para aumentar a participação dos estudantes, como demonstram Lessa, Leitão e Silva (2022) e Piekarski *et al.* (2023).

A promoção das ações extensionistas por meio de um site dedicado facilita a interação entre os participantes e aumenta a visibilidade dos projetos de extensão, conforme destacado por Costa e Bezerra da Costa (2023) e Piekarski *et al.* (2023). Essa abordagem pode ampliar o engajamento dos estudantes nos projetos, como observado por Oliveira, Zezzo e Coltri (2023) e Grangeiro *et al.* (2022). Os autores afirmam que a disponibilidade de informações e o fácil acesso podem potencializar a eficácia e o alcance das iniciativas extensionistas.

Nesse contexto, um aluno de 58 anos que estava em sua segunda graduação corroborada pelo relato de um aluno (E13) enfatizou: *“As ações institucionais poderiam promover a participação por meio de campanhas de conscientização, divulgação dos projetos disponíveis [...]”*. De maneira



complementar, uma estudante de 32 anos que entrou no projeto de extensão entre o 7º e 8º semestre da graduação (E08) sugeriu: “*Seria interessante a instituição de ensino começar a divulgar a participação desses projetos de extensão de forma mais ampla, com a ajuda de todos os professores do curso, divulgando também os benefícios para a carreira acadêmica do aluno [...]*”. Essas estratégias também contribuem para reforçar a imagem positiva da Universidade, promovendo uma maior integração com a comunidade acadêmica e local, fortalecendo as relações e maximizando os impactos sociais e educacionais dos projetos de extensão, conforme explorado por Soares e Colares (2020).

Diante do exposto, recomenda-se que o Projeto de extensão e a Universidade priorizem o desenvolvimento de infraestruturas digitais e estratégias de comunicação abrangentes para facilitar o engajamento dos estudantes. Isso incluiria a criação de portais dedicados a ações extensionistas e a utilização de redes sociais para divulgar atividades. Essa abordagem é capaz de melhorar a experiência educacional dos alunos e potencializar os impactos sociais e educacionais dessas iniciativas.

4.4 Subcategoria: Integração do Currículo

Essa subcategoria emergiu com frequência nos relatos dos estudantes, o que demonstra as oportunidades significativas de integração dos projetos de extensão no currículo acadêmico. Embora as ações de extensão, por vezes, sejam vistas como atividades secundárias na educação (Jesus; Ratton; Campos, 2023), a integração da matriz curricular com atividades extensionistas pode proporcionar ganhos expressivos no desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Carvalho; Mourão 2021).

A estruturação da matriz curricular também é relevante para preparar profissionais para enfrentar as adversidades do mercado, conforme evidenciado por Neri *et al.* (2024). Sobre esse assunto, um aluno de 58 anos que estava em sua segunda graduação (E13) explicou: “[...] *integrar os projetos de extensão ao currículo acadêmico, de modo a oferecer aos estudantes créditos acadêmicos pela sua participação.*” Esta integração tem demonstrado um impacto significativo na percepção dos estudantes sobre seu desenvolvimento profissional (Carvalho; Mourão, 2021).

A participação dos estudantes em projetos de extensão foi incorporada como parte das Atividades Acadêmicas Complementares na Universidade, uma mudança apoiada por Haydu *et al.*



(2024). Sobre esse ponto relatou um aluno de 34 anos que entrou no projeto de extensão no 7º ou 8º semestre da graduação (E17): “[..] *Motivar os estudantes a fazerem atividades de produção acadêmica para a composição de Atividades Acadêmicas Complementares [..]*”.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem promovido a integração de atividades de extensão no currículo acadêmico, permitindo a participação de estudantes em projetos extensionistas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC). Essa integração, embora opcional, representa um passo inicial rumo à curricularização da extensão, em conformidade com a Resolução n. 7 de 2018 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), a qual determina que ao menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a ações extensionistas. Formalizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE, 2007), essa iniciativa busca enriquecer a experiência educacional dos alunos ao conectar os conhecimentos acadêmicos com as demandas da sociedade, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Ações de Extensão integradas a currículo regular na forma de AAC

Atividade	Carga Horária
Participação em programas e projetos de extensão.	30 horas por projeto.
Realização de cursos de extensão ou participação em oficinas	30 horas por semestre.
Organização de eventos acadêmicos e culturais	10 horas por evento.
Participação no Coral da UFRRJ	05 horas por período letivo de participação.
Participação em grupos de extensão reconhecidos pela UFRRJ	05 horas por período letivo de participação.
Participação na organização de eventos internos da UFRRJ	04 horas por participação.
Participação em atividades de atendimento a crianças e adolescentes.	12 horas por período letivo de participação.
Participação em atividades de atendimento a idosos e pessoas em vulnerabilidade social.	Até 30 horas por participação, a critério da Coordenação do Curso.

Fonte: adaptado de UFRRJ/CEPE (2007).

As Ações de Extensão, integradas como Atividades Acadêmicas Complementares, proporcionam variadas oportunidades de formação acadêmica e social, englobando a participação em programas, projetos, grupos e cursos de extensão. Além disso, atividades voltadas à assistência de grupos em situação de vulnerabilidade, como crianças, adolescentes e idosos, também são reconhecidas e pontuadas como AAC, com carga horária específica destinada a cada tipo de ação.





Essas iniciativas enriquecem a formação dos estudantes ao promover o engajamento com questões sociais e o desenvolvimento de competências práticas e cidadãs.

De forma ampliada, um aluno de 41 anos que tem mestrado concluído (E01) sugeriu: “*As disciplinas poderiam oferecer atividades complementares de extensão que estejam previstas nas ementas, sendo parte integrante das composições de notas [...]*”. Uma estudante de 26 anos que estava em sua segunda graduação (E04) complementou: “*Acredito que as atividades práticas em sala de aula nas disciplinas possam ser uma porta de entrada para conhecer um pouco sobre o que é desenvolvido dentro de um projeto de extensão [...]*.” Essas medidas podem potencializar a experiência educacional em atividades extensionistas e facilitar a transição dos conceitos teóricos aprendidos no currículo regular para a prática cotidiana na sociedade (Silva; Lima; Alves, 2023). Carvalho e Mourão (2021) destacam que tanto a fase do curso em que o estudante se encontra (ingressante ou concluinte) quanto a sua participação em atividades acadêmicas complementares estão diretamente relacionadas com a percepção das competências profissionais adquiridas.

Essas medidas de integração tem o potencial de promover uma cultura de engajamento prático e aprendizado contínuo entre os estudantes, isso facilita que eles apliquem conhecimento teórico em contextos reais. Portanto, recomenda-se que a Universidade e os líderes do Projeto de extensão explorem maneiras de integrar as atividades extensionistas ao currículo regular, a fim de promover uma educação mais holística e aplicada.

Esta integração pode ser efetivada de várias maneiras, incluindo a inclusão de atividades extensionistas com a oferta de horas acadêmicas complementares, que contribuiriam para a carga horária necessária para a conclusão do curso. Além disso, a oferta de disciplinas optativas que se alinhem com os objetivos do projeto de extensão pode proporcionar aos estudantes uma oportunidade de aprendizado prático direto e relevante para suas áreas de estudo.

4.4.1 Categoria II: estratégias de motivação

Essa categoria abrange a análise das 36 unidades de contexto (citações) com base nas experiências dos estudantes, discutindo possíveis ações para aumentar a motivação e incentivar a



continuidade dos alunos nas atividades extensionistas. Nessa categoria destacaram-se as seguintes subcategorias: (i) Grupos de discussão (20 citações) e (ii) Fomento à participação (6 citações).

4.5 Subcategoria I: Grupos de Discussão

Dentre as várias estratégias identificadas nas entrevistas, a implementação de grupos de discussão emergiu como a subcategoria mais prevalente. Isso reflete o desejo dos participantes em aumentar a interação com outros alunos e com os orientadores do projeto de extensão. A criação de grupos de discussão representa uma estratégia eficaz para fomentar uma comunidade de aprendizado vibrante e engajada, em especial no contexto da educação a distância (Bortolazzo, 2020; Faria Júnior; Silveira, 2023; Lião *et al.*, 2023).

Nesse contexto, uma aluna de 26 anos que estava cursando sua segunda graduação (E04) destacou: “[...] *A possibilidade de criar grupos e colaborar no desenvolvimento de algum projeto em tempo real é uma das possibilidades do uso da tecnologia [...]*”. Complementa uma estudante de 32 anos, que possui graduação completa (E08): “[...] *Algo que seria interessante melhorar, seria a interação entre os voluntários dentro do projeto, talvez com a criação de grupo de whatsapp [...]*”. Em um ambiente educacional, os grupos de whatsapp e demais possibilidades do aplicativo podem melhorar a comunicação entre os alunos, criar uma atmosfera positiva e um sentimento de pertencimento ao grupo acadêmico (Bortolazzo, 2020; Coppi *et al.*, 2022).

Espaços digitais permitem que os estudantes interajam, discutam temas relevantes ao curso, troquem ideias e colaborem em projetos de extensão (Coppi *et al.*, 2022; Soares; Colares, 2020). Essas interações não apenas enriquecem a experiência de aprendizado, mas também ajudam a superar o isolamento frequentemente associado às atividades de EaD (Imperatore, 2020). Um estudante de 38 anos que possuía um curso de especialização (E16) reforçou: “*a participação via fórum, envolvimento em debates e discussão sobre temas, podem ser fomentados e passivamente o interesse vai surgindo para os projetos e pesquisas*”.

Esses fóruns podem facilitar tanto discussões em tempo real quanto assíncronas, permitindo que os estudantes explorem e aprofundem seu entendimento sobre os temas estudados, o que pode

melhorar a retenção de conhecimento (Bortolazzo, 2020; Coppi *et al.*, 2022; Lião *et al.*, 2023). Além disso, os fóruns são capazes de atuar como recursos valiosos para compartilhamento de materiais de estudo, *links*, artigos e outras informações úteis que promovem o aprendizado coletivo (Faria Júnior; Silveira, 2023; Soares; Colares, 2020).

A análise das entrevistas revela que a criação de grupos de discussão é uma estratégia significativa para potencializar a interação e o engajamento dos estudantes em projetos de extensão, especialmente no contexto de educação a distância. Esses espaços digitais possibilitam a troca de ideias e o desenvolvimento colaborativo em projetos. Para otimizar essas interações, recomenda-se que os líderes do projeto de extensão criem e mantenham grupos de discussão, de maneira a assegurar que eles sejam integrados de forma eficaz aos propósitos acadêmicos. Esses grupos também devem servir como recursos para compartilhamento de materiais de estudo e informações úteis, fortalecendo uma comunidade de aprendizado engajada e conectada.

4.6 Subcategoria: Fomento à Participação

Embora mencionada com pouca frequência nas entrevistas, a subcategoria ‘Fomento à participação’ detém um potencial significativo para auxiliar na realização dos objetivos dos projetos de extensão. O incentivo por meio de apoio financeiro é valorizado na comunidade acadêmica, servindo como um catalisador para uma participação mais ativa e engajada dos estudantes em projetos de extensão (Almirante; Ferreira, 2023).

O apoio financeiro para estudantes envolvidos em projetos de extensão é reconhecido como fator significativo tanto para os alunos quanto para as instituições que buscam fomentar uma participação mais ativa e engajada (Almirante; Ferreira, 2023; Martins, Oliveira; De Oliveira, 2024). Um exemplo desta necessidade é expresso por um aluno de 41 anos, com mestrado concluído (E01): “*As instituições EAD como o CEDERJ podem oferecer bolsas de apoio financeiro às ações extensionistas [...]*”. Esta sugestão reflete a percepção de que tais incentivos são relevantes para facilitar a participação dos estudantes nos projetos. Nesse cenário, Nasu e Sasso (2021) afirmam que os alunos que recebem bolsas tendem a apresentar um desempenho acadêmico superior aos que não

são bolsistas nos cursos de Graduação na Área de Negócios.

Em sintonia com o relato do parágrafo acima, uma estudante de 32 anos, já graduada (E08), destacou: “*Seria interessante a instituição de ensino conseguir uma bolsa para os alunos participantes do projeto*”. Esta recomendação enfatiza a necessidade de mitigar as preocupações financeiras que com frequência acompanham os estudantes universitários, garantindo que eles possam iniciar e manter-se engajados em suas atividades acadêmicas sem a pressão adicional de desafios econômicos. Para atender a essa necessidade exposta, órgãos governamentais disponibilizam editais de bolsas acadêmicas para programas de extensão destinadas a universidades públicas, conforme documentado por Nasu e Sasso (2021).

Ratificando os relatos anteriores, um estudante de 58 anos, que estava cursando sua segunda graduação (E13), destacou: “*As instituições de ensino superior podem oferecer incentivos financeiros para os estudantes que participarem de projetos de extensão e pesquisas acadêmicas, atraindo os estudantes que não tenham condições [...]*”. Essa perspectiva ressalta a importância de as instituições adotarem uma postura proativa no apoio a seus alunos, assegurando que as oportunidades de enriquecimento educacional sejam acessíveis a todos, independentemente de sua situação econômica, conforme observado por Almirante e Ferreira (2023).

Os depoimentos coletados nas entrevistas destacam a relevância das estruturas de suporte financeiro no ensino superior para democratizar o acesso aos projetos de extensão. Esses incentivos são significativos para promover uma participação mais inclusiva e equitativa dos estudantes nas atividades extensionistas. A implementação de bolsas de estudo e outras formas de suporte financeiro pode mitigar as barreiras econômicas que impedem muitos estudantes de participar de maneira ativa nos projetos de extensão.

Diante das evidências sobre o impacto positivo do suporte financeiro nos projetos de extensão, recomenda-se que os líderes do projeto de extensão juntamente com os representantes da Universidade busquem iniciativas para explorar as oportunidades de financiamento disponíveis, seja por meio de recursos governamentais ou mediante parcerias institucionais. O intuito primordial dessas ações é proporcionar bolsas acadêmicas de estudo que apoiem as atividades extensionistas, aumentando assim o acesso e a participação dos estudantes.



5 CONSIDERAÇÕES

Este relato de experiência aborda como um projeto de extensão pode aumentar a atração e a motivação de estudantes EaD, explorando as percepções e experiências dos estudantes envolvidos no projeto de extensão Lab-Lid Resenhas. Em resposta à pergunta de pesquisa, o estudo identificou que a falta de conhecimento sobre os projetos e lacunas de motivação representam os principais desafios para a participação dos alunos.

No tocante ao objetivo principal, a pesquisa demonstrou a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para ampliar a atração de estudantes em projetos de extensão. Os objetivos secundários foram atingidos: na situação-problema foi evidenciado obstáculos da entrada e permanência dos estudantes no projeto de extensão; foram analisados os argumentos dos estudantes por meio de uma análise de conteúdo temática; e, por fim, foram propostas ações em um plano de ação.

Para fortalecer a estratégia de atração, com base nas inferências das categorias da análise de conteúdo, recomenda-se ampliar a divulgação do projeto de extensão e integrar de maneira mais efetiva as ações extensionistas ao currículo regular da IES. No que tange à motivação, os resultados da pesquisa indicam a necessidade de criar grupos de discussão online e incentivar a participação por meio da concessão de bolsas de extensão. Em contribuição teórica, o estudo enriquece o debate sobre a atração e motivação de estudantes EaD em projetos de extensão, oferecendo *insights* sobre as barreiras e necessidades específicas desse grupo. Em relação a contribuições práticas, as estratégias e ações propostas podem ser implementadas pelo projeto de extensão analisado e por outros projetos que oferecem atividades a estudantes da modalidade EaD, adaptando-as às suas realidades e necessidades.

Quanto às limitações, o estudo teve um escopo restrito, com foco em um único projeto de extensão e em um curso específico. Com base nas limitações, recomenda-se a realização de pesquisas com amostras mais representativas de estudantes do CEDERJ, abrangendo diferentes cursos e projetos de extensão. Conduzir pesquisas quantitativas para avaliar o impacto das ações propostas no engajamento dos estudantes, utilizando indicadores de desempenho e questionários.





REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; BARBOSA, W.; MOREIRA, M. Extensão Universitária na EaD: além das fronteiras físicas da universidade. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/605>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ALMIRANTE, A.; FERREIRA, D. Diversos olhares sobre a permanência e êxito dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 15855-15876, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1637>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH (ATLAS.ti). **Atlas.ti Web**. Versão 24. Disponível em: <https://atlasti.com/atlas-ti-web>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo / SP: Almedina Brasil, 2016.
- BORTOLAZZO, S. F. Uma análise sobre o WhatsApp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4539>. Acesso em: 13 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 dez. 2024.
- CALVOSA, M. O planejamento estratégico ainda é válido e eficaz para as organizações contemporâneas? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 2, p. e2022-0016, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/zmr4q5vH5m6PSytRsb7kNLh/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- CALVOSA, M. V. D., SANTOS, Y. C., SANTOS, I. C.; CASTRO, P. M. R. D. A contribuição de pós-doutores Bolsistas CAPES no conjunto da produção científica: o caso UFRRJ. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 446-469, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZhY8F8w3PdHJMDqhzJ8jsHv/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- CARVALHO, L.; MOURÃO, L. Percepção de desenvolvimento profissional e de empregabilidade em Universitários: Uma Análise Comparativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1522-1540, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64033>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CEPE. Conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **DELIBERAÇÃO Nº 078/2007**. Disponível em: http://www.ufrjr.br/soc/DOCS/deliberacoes/cepe/Deliberacoes_2007/Delib078CEPE2007.pdf.



Acesso em: 14 jul. 2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/observatorio/programas?ano-base=2022&id-ies=4350|1430129&search=&size=20&page=0>. Acesso em: 1 jul. 2024.

COPPI, M.; FIALHO, I.; CID, M.; LEITE, C.; MONTEIRO, A. O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19842>. Acesso em: 8 jun. 2024.

COSTA, V.; BEZERRA DA COSTA, D. Vivências e interações no projeto de extensão Mikûatiamiri. **REMATEC**, v. 18, n. 45, p. e2023009-e2023009, 2023. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/548/501>. Acesso em: 30 jun. 2024.

FARIA JUNIOR, M.; SILVEIRA, S. O WhatsApp e a Plataformização no Brasil: uma descrição densa dos agentes articulados nas práticas de controle mediadas pela plataforma. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023136, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/ndZzNKnPrc5D5gwhRPnLZd/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.

FERNANDES, M. Interdisciplinary Extension Program in Teaching: Challenges, Possibilities, and Unexpected Situations. **Acta Scientiae**, v. 25, n. 6, p. 396-423, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/7983>. Acesso em: 12 out. 2024.

FORTUNATO, W.; PREDES JUNIOR, A.; CALVOSA, M. Elaboração de resenhas acadêmicas e críticas a partir de artigos científicos: relato técnico de uma experiência em extensão universitária. In: Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração, 2023, São Paulo. 9º EMPRAD. **Anais [...]**, 2024. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/9/anais/arquivos/171.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FORTUNATO, W.; PREDES JUNIOR, A.; CALVOSA, M. Escreva o Futuro Acadêmico: Relato de Experiência de Estudantes de Administração da UFRRJ/CEDERJ em um Projeto de Extensão. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, p. e2255-e2255, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2255>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, 1983.

FRUTUOSO, A.; SILVA, J. Uma abordagem sobre os fundamentos da extensão universitária: Histórico-conceitual, política pública, inclusão e interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 2, p. 211-227, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13547>. Acesso em: 13 out. 2024.

CECIERJ. Fundação Centro Ciência Tecnologia E Inovação Do Estado Do Rio De Janeiro (CECIERJ). **Curso de Administração - CEDERJ**. 2024. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/cursos/administracao/>. Acesso em: 12 out. 2024.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri / SP: Atlas, 2023.

GRANGEIRO, A.; BORBA, S.; MATTOS, C.; CABRAL, D.; SCHIMITH, C. O engajamento nos



estudos e o ensino remoto de emergência: uma pesquisa com estudantes universitários. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/883>. Acesso em: 1 set. 2024.

HARZING, Anne-Wil. **Publish or Perish**. Versão 8.16.4750.9050. [S. l.], 2024. Disponível em:

<https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 13 out. 2024.

HAYDU, V.; FREITAS, M.; MELO, C.; SOUSA SANTOS, D.; UEDA, G.; CELLI, L.; OGATA, M. Inserção social de estudantes universitários na promoção da educação ambiental: uma contribuição ao desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 6, p. e3335-e3335, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3335>. Acesso em: 15 jul. 2024.

IMPERATORE, S. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de Acadêmicos de Cursos EAD. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/858>. Acesso em: 7 fev. 2024.

JESUS, C.; RATTON, J. CAMPOS, T. Encarceramento em massa e práticas extensionistas no rio grande do norte. **Cadernos de Gestão Pública e Cidadania**, v. 28, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/87987>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LESSA, B.; LEITÃO, D.; SILVA, T. Tecnologia digital e educação continuada: o projeto de extensão sala aberta em tempos pandêmicos. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 171-186, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664912>. Acesso em: 23 jun. 2024.

LIÃO, T. ALMEIDA, S.; KOZERSKI, W.; HONORATO, V.; MOTTA, M. A Usabilidade de Recursos Tecnológicos Digitais: a Perspectiva de um Curso de Extensão Universitária atrelado à Formação Inicial. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2035, 2023. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/203>. Acesso em: 13 out. 2024.

MACHADO, M. Formação Pedagógica das Licenciaturas em EaD do Consórcio CEDERJ. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, p. e1927-e1927, 2023. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1927>. Acesso em: 14 out. 2023.

MARCON, K. Editorial - Dossiê extensão na educação a distância. **EmRede-Revista De Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 124-129, 2020. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/658>. Acesso em: 12 out. 2024.

MARTINS, D. J.; OLIVEIRA, F. C. S.; DE OLIVEIRA, L. M. S. R. O Empreendedorismo social na Academia HackTown: um relato de experiência num projeto de extensão inovador. **Revista Semiárido De Visu**, v. 12, n. 2, p. 997-1011, 2024. Disponível em:

<https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/472>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MELLO, S.; MEIRIÑO, M.; LEAL FILHO, W.; SAMPAIO, T. Promoting inclusion and equity in Higher Education: Is this the role of distance learning in Brazil?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, p. e0233736, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yp7VKpyfBP4VyxnQvdwkccc/?lang=en>. Acesso em: 7 ago. 2024.





MEC. Ministério Da Educação. **Plataforma Universidade 360°**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/universidade360/painel-universidade-360>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MIRANDA, F.; AMARAL, M. Um panorama das ações extensionistas desenvolvidas em cursos superiores de computação. **Educação em Revista**, v. 39, p. e38875, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/y5csH6NgjdbvCHKQvcxRygL/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2024.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista praxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 1 ago. 2024.

NASU, V.; SASSO, M. A bolsa faz diferença? Uma análise do desempenho acadêmico de alunos bolsistas de cursos de graduação da área de negócios. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. January-July, p. 99-99, 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5876>. Acesso em: 14 jul. 2024.

NERI, F.; SILVA, M.; DOMINGUES, J.; SOUSA, L. Uma década do Curso de Serviço Social na Unila: formação profissional, desafios e perspectivas. **Emancipação**, v. 24, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/22521>. Acesso em: 15 jul. 2024.

OLIVEIRA, J.; ZEZZO, L.; COLTRI, P. Projeto de extensão Entrando no Clima: Pedagogia crítica para a alfabetização em climatologia e mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 2, p. 99-112, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13065>. Acesso em: 30 jun. 2024.

OLIVEIRA, S.; MOTTA, R.; COSTA, S.; CALVOSA, M.; OLIVEIRA, A.; GARCIA, D. Em busca de um Software de Apoio a Pesquisas Qualitativas: o caso de uma unidade de ensino e pesquisa de uma universidade pública brasileira. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 41, p. 164-178, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8610689>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PIEKARSKI, A.; MIAZAKI, M.; ROCHA JUNIOR, A.; MILITÃO, E.; SILVA, J. Programação competitiva em um projeto de extensão para o ensino técnico em informática. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21239>. Acesso em: 30 jun. 2024.

RIPA, R.; UNGLAUB, T. Extensão Universitária na modalidade a distância: reflexões sobre mídia e educação na educação básica. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, p. 173-189, 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/586>. Acesso em: 12 out. 2024.

RONZANI, C.; COSTA, P.; SILVA, L.; PIGOLA, A.; Paiva, E. Qualitative methods of analysis: an example of Atlas. TI™ Software usage. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 4, p. 284-311, 2020. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1994>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, F.; LIMA, G.; ALVES, R. Projeto de Extensão: formação de professores/as para cumprimento da Lei nº 11.645/2008 no currículo de escolas públicas municipais de



Coari/Amazonas. **Revista de Educação Popular**, v. 22, n. 3, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/70490>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOARES, L.; COLARES, M. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em educação**, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Programas e Projetos de Extensão**. 2024. Disponível em: <https://ufrj.br/extensao-e-sociedade/programas-e-projetos-de-extensao/>. Acesso em: 13 out. 2024.

